

Autoavaliação do Processo de Implementação do
PROJETO EDUCATIVO
do Agrupamento de Escolas de Amares
(2014 – 2017)

RELATÓRIO FINAL GLOBAL

EQUIPA DE COORDENAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE AMARES

Dezembro.2017

ÍNDICE

Pág.

• Nota de Apresentação	3
• Agradecimentos	3
• Metodologia utilizada	4
1. Análise da II e III Parte do Projeto Educativo – Diagnóstico da Situação e Identificação de Problemas	6
2. Análise da IV Parte do Projeto Educativo – Definição de Prioridades e Estratégia de Implementação	9
3. Síntese dos dados recolhidos	12
4. Recomendações para o processo de revisão/reformulação do Projeto Educativo (2018 – 2021)	14

• Nota de Apresentação

Na Nota Introdutória do Projeto Educativo do AEAmares (2014-2017) refere-se o seguinte: “O Projeto Educativo deve ser a expressão da autonomia que o *nosso* Agrupamento pretende construir e traduzir as necessidades, os valores, as intenções, as aspirações dos diversos elementos da comunidade educativa. Por conseguinte, deve resultar da sua auscultação, da observação e análise do quotidiano escolar, da participação de *todos*.”

O *Relatório Final Global* agora apresentado, na medida em que é um contributo para a autoavaliação da forma como foi sendo implementado o Projeto Educativo do Agrupamento ao longo do seu período de vigência (2014-2017), procura ir ao encontro do essencial do que é referido no parágrafo acima - é um contributo para a expressão da autonomia do Agrupamento e resulta, genericamente, da auscultação e da participação de todos os agentes educativos do Agrupamento, independentemente da forma como essa participação se concretizou.

Convirá recordar que a equipa responsável por este processo de autoavaliação – Equipa de Coordenação da Autoavaliação - é um grupo de trabalho que tem procurado dinamizar as práticas de autoavaliação do Agrupamento e é composto por elementos docentes e representantes do pessoal não docente, dos pais/encarregados de educação e dos alunos. Além do mais, esta equipa tem usufruído de acompanhamento externo na realização dos processos de autoavaliação, o que reforça a qualidade do trabalho realizado e a sua credibilização face à comunidade educativa. É um grupo alargado, com diferentes perceções da realidade e do quotidiano escolar, e por esta via e na conjugação de diferentes visões, é possível tornar mais eficaz o conjunto dos processos tendentes à melhoria da ação educativa no Agrupamento.

Uma nota breve em jeito de advertência: sento este Relatório Final um contributo, não pode deixar de ser um início de percurso – a reformulação do Projeto Educativo do Agrupamento deve seguir a mesma via, a da participação de toda a comunidade educativa, para que o PE possa ser a expressão dum anseio mais profundo – uma melhor educação para as crianças e jovens do Agrupamento de Escolas de Amares.

• Agradecimentos

Na conceção dos vários instrumentos utilizados para este processo de autoavaliação do Projeto Educativo e na recolha de dados/informação que conduziram à elaboração dos dois relatórios técnicos e do presente Relatório Final Global, pudemos contar com inúmeros contributos e não podemos deixar de manifestar aqui o nosso agradecimento

- ✓ A toda a comunidade educativa – professores, pessoal não docente (assistente técnico e assistente operacional), pais/encarregados de educação, alunos, por se terem disponibilizado para responder aos questionários de autoavaliação,
- ✓ Ao Prof. João Sérgio Rodrigues, pelo acompanhamento técnico e pedagógico dado aos trabalhos da Equipa de Coordenação da Autoavaliação, com a sua experiência no campo da educação, o seu olhar distanciado (mas não distante) da nossa realidade, porque foi o “amigo crítico” sempre presente, a “bússola” que nos ajudou a seguir o rumo certo, sobretudo nos momentos de alguma indefinição no caminho a seguir,
- ✓ À Direção do Agrupamento, pela margem de autonomia que sempre nos concedeu e na colaboração prestada,
- ✓ A todas as pessoas entrevistadas ou que forneceram informação/dados que contribuíram para os relatórios técnicos e Relatório Final Global, entidades, instituições públicas ou privadas que são parcerias educativas do Agrupamento.

- **Metodologia utilizada**

O documento agora apresentado – RELATÓRIO FINAL GLOBAL – é sobretudo um esforço de síntese, realizado a partir da análise do conjunto dos dados recolhidos no período compreendido entre fevereiro e outubro.2017 e que foram inventariados/organizados, genericamente, nos dois *relatórios técnicos* que antecederam este Relatório Final Global.

Podemos dividir o conjunto dos processos de autoavaliação da forma como Projeto Educativo do Agrupamento foi implementado em cinco fases:

1ª fase – Novembro/Dezembro.2016:

Definição dos instrumentos a utilizar para a recolha de dados e elaboração do cronograma das ações a desenvolver;

2ª fase – Janeiro a abril.2017:

Elaboração e/ou seleção dos instrumentos para a recolha de dados (estatísticos, questionários, atas, relatórios, entrevistas, ordem de trabalhos de reuniões, ...); análise do Projeto Educativo e definição dos itens em análise, com a seleção das *ações a desenvolver*, constantes dos *objetivos estratégicos* que fazem parte de cada uma das *Metas* do Projeto Educativo (IV PARTE – DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO – pág. 14 e seguintes do PE).

Notas explicativas:

- a) Foram objeto de análise todos os itens constantes do ponto **2.2 – Debilidades** da **II PARTE – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO** (Projeto Educativo – pág. 12), assim como todos os itens constantes da **III PARTE – IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS** (Projeto Educativo – pág.s 13 e 14): **3.1 – Ao nível do contexto socioeconómico e familiar, 3.2 – Ao nível dos espaços físicos/instalações dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, 3.3 – Ao nível da população discente, 3.4 – Ao nível do pessoal docente, 3.5 – Ao nível do pessoal não docente, 3.6 – Ao nível dos pais/encarregados de educação e 3.7 – Ao nível organizacional e dos processos de avaliação interna (autoavaliação)** (pág.s 13 e 14 do Projeto Educativo);
- b) Relativamente às *ações a desenvolver* constantes dos *objetivos estratégicos* que fazem parte de cada uma das **Metas** do Projeto Educativo (IV PARTE), foram selecionadas duas a três das *ações a desenvolver* que, no entender da ECA, seriam as mais relevantes, considerando a pertinência e os objetivos do processo de autoavaliação do Projeto Educativo;
- c) Todos os itens constantes do ponto **2.2 – Debilidades** da **II PARTE – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO** (PE – pág. 12) e os itens constantes da **III PARTE – IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS** (Projeto Educativo – pág.s 13 e 14), assim como as *ações a desenvolver* constantes dos *objetivos estratégicos* que fazem parte de cada uma das *Metas* do Projeto Educativo (IV PARTE – pág.s 16 a 21), foram convertidos em *indicadores* de análise.

3ª fase – Fevereiro a outubro.2017:

Recolha de dados estatísticos, lançamento e aplicação dos questionários de resposta aos vários membros da comunidade educativa (professores, pais/encarregados de educação, pessoal assistente técnico e assistente operacional e alunos – 9.º ano e secundário), entrevistas, consulta de atas, relatórios, etc.

4ª fase – Julho a outubro.2017:

Inventariação e organização dos dados recolhidos, os quais foram vertidos em dois relatórios técnicos - **RELATÓRIO TÉCNICO - Parte I - Dados referentes à II e III Partes do Projeto Educativo (Diagnóstico da Situação e Identificação de Problemas)** e **RELATÓRIO TÉCNICO - Parte II - Dados referentes à IV Parte do Projeto Educativo (Definição de Prioridades e Estratégia de Implementação)**.

5ª fase – Novembro a dezembro.2017:

Corresponde à elaboração do **RELATÓRIO FINAL GLOBAL** que agora é apresentado e que, como acima foi referido, corresponde à análise e interpretação dos dados recolhidos.

Na elaboração do Relatório Final Global optou-se pela divisão deste em duas partes fundamentais, conforme é indicado no índice acima, por se considerar que, no processo de reformulação do Projeto Educativo (que irá vigorar para o período de 2018 a 2021), seria de leitura mais fácil e interpretativa a análise dos dados desta forma. No final, será apresentado um outro ponto, que corresponde a um conjunto de notas, observações e sugestões (**3. Síntese dos dados recolhidos e Recomendações**) para o processo de reformulação do Projeto Educativo do Agrupamento que se há de seguir.

1. Análise da II e III Partes do Projeto Educativo – Diagnóstico da Situação e Identificação de Problemas (Relatório Técnico – PARTE I)

Os indicadores constantes da II e III Partes do Projeto Educativo foram organizados de acordo com as *categorias de análise* a seguir apresentadas:

- a. *Espaços físicos/instalações/equipamentos* (indicadores – 1, 2, 3, 4, 5 – **3.2 – Ao nível dos espaços físicos/instalações dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento**)
- b. *Contexto socioeconómico e familiar* (indicadores - 1, 2, 3 - **3.1 – Ao nível do contexto socioeconómico e familiar**)
- c. *População discente (alunos)* (indicadores – 1, 2, 3, 4, 5 – **3.3 – Ao nível da população discente; indicador 6, 8 - 2.2 - Debilidades**)
- d. *Pessoal docente (professores)* - (indicadores – 1, 2, 3 – **3.4 – Ao nível do pessoal docente**)
- e. *Pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais)* - (indicadores – 1, 2, 3 – **3.5 – Ao nível do pessoal não docente**)
- f. *Pais/encarregados de educação* - (indicadores – 1, 2 – **3.6 – Ao nível dos pais/encarregados de educação; indicador 1 – 2.2 - Debilidades**)
- g. *Nível organizacional e dos processos de autoavaliação do Agrupamento* – (indicador 1 – **3.7 – Ao nível organizacional e dos processos de avaliação interna (autoavaliação); indicadores 2, 3, 7 - 2.2 - Debilidades**)
- h. *Resultados escolares e articulação e sequencialidade de ciclos* (indicadores – 4, 5 - **2.2 – Debilidades + indicador 1 – 3.4 – Ao nível do pessoal docente**)

NOTA INICIAL: no processo de análise e interpretação dos dados recolhidos procedeu-se ao estabelecimento de *níveis de pertinência*, a ter em conta no processo de reformulação do Projeto Educativo. Assim: **muito pertinente/relevante** – significa que é necessário dar especial atenção à questão em referência; **pertinente/relevante** – questão relevante, que não deve ser descurada; **menos pertinente/relevante** – embora pareça não merecer especial atenção/relevância, não deve ser esquecida.

Ao nível dos *espaços físicos/instalações/equipamentos*, parece evidente que o pavilhão gimnodesportivo, as casas de banho próximas da sala dos professores e os laboratórios de Biologia e Geologia (espaços estes da Escola Secundária), os espaços físicos para a concretização das Atividades da Vida Diária (na Escola EB 2,3 para os alunos com necessidades educativas especiais) e a existência de gabinetes/salas de trabalho para os professores são questões a que é necessário dar especial prioridade. Como se sabe, a Escola EB 2,3 encontra-se em obras de restauro e valorização, pelo que não é possível adiantar outros dados ou observações. Embora menos relevante, não deve ser descurada a questão da melhoria das condições de segurança e bem-estar dos alunos nos centros escolares, assim como a questão da melhoria dos equipamentos (mesas, cadeiras, armários, equipamentos específicos dos laboratórios/salas específicas - Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Biologia, Geologia, etc.). Embora não tenha sido matéria específica em análise neste processo de autoavaliação, parece começar a tornar-se um problema geral a manutenção dos equipamentos e *software* da área de informática.

Relativamente ao *contexto socioeconómico e familiar*, deverá ser dada prioridade ao acompanhamento de situações familiares de alguma gravidade devido a condições socioeconómicas desfavoráveis e resultantes do desemprego, de problemas de álcool e fraca qualificação académica e profissional dos pais, entre outros, além da existência de famílias problemáticas, dando origem a numerosos casos de sinalização de crianças e jovens junto da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Amares. Por outro lado, resulta dos dados analisados que existe uma melhoria do nível académico da maior parte dos pais/encarregados de educação, não parecendo este ser um fator negativo que possa baixar as expectativas

quanto à importância e ao papel da escola na definição de um projeto/percurso de vida bem-sucedido para os alunos.

Quanto à *população discente (alunos)*, deverão ser motivos de acrescida preocupação e primeira prioridade os seguintes: número significativo de alunos com necessidades educativas especiais ou com apenas necessidades educativas, a existência de alunos que não têm asseguradas as necessidades básicas, que apresentam poucos hábitos de higiene, uma alimentação deficiente ou maus hábitos alimentares e elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem e falta de competências de estudo – estas três questões exigem uma abordagem multidisciplinar, entendida esta como a definição de estratégias e ações abrangendo vários campos de ação, desde a questão dos auxílios económicos até à elaboração das ementas dos refeitórios escolares. Têm vindo a desenvolver-se as estratégias de auscultação e corresponsabilização dos alunos, o que é reconhecido nos dados recolhidos; contudo, é necessário persistir no caminho traçado. A quase inexistência de casos de indisciplina que comprometam o normal funcionamento das atividades é um dado positivo registado. Resulta, finalmente, dos dados observados, que existe, por parte dos alunos que responderam ao questionário, uma suficiente perceção quanto ao papel que a escola pode ter na definição de um percurso de vida bem sucedido.

Sobre o *peçoal docente (professores)*, revela-se como prioridade a insuficiência de docentes para apoio educativo específico face ao aumento permanente do número de alunos com necessidades educativas especiais. Embora menos relevante face aos dados observados, a valorização da profissão docente junto da comunidade educativa deve continuar a ser considerada.

Ao nível do *peçoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais)*, releva dos dados recolhidos a urgente necessidade de formação adequada para os assistentes operacionais poderem contribuir mais ativa e eficazmente no acompanhamento e apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. Também se revela necessário apostar na formação contínua dos assistentes operacionais ao nível mais geral de desempenho de funções, particularmente na forma de lidar com as situações do dia-a-dia escolar dos alunos, tanto mais que as propostas de formação do Centro de Formação da Associação de Escolas do Alto Cávado são escassas ou quase nulas, pelo menos tendo em consideração os últimos três anos; idêntica situação se pode transportar para os assistentes técnicos - as propostas de formação do Centro de Formação foram também escassas ou quase nulas, pelo menos nos últimos três anos – convém ressaltar aqui o seguinte: o estudo realizado no âmbito do presente processo de autoavaliação não englobou o nível de procura nem o tipo de formação que os assistentes técnicos demandaram nos últimos anos, pelo que nada mais se pode adiantar neste momento. Uma outra nota relevante: embora neste parágrafo não se faça referência aos SPO, não deixa de ser fundamental a existência de mais um psicólogo(a) para ajudar a suprir as necessidades nesta área.

Sobre os *pais/encarregados de educação*, considera-se o seguinte: a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos continuou a registar uma melhoria nos últimos anos, sobretudo através da presença nas reuniões de início de ano escolar e no início dos períodos escolares, momentos mais significativos de informação sobre a forma de integração e a evolução escolar dos alunos; deverá prosseguir o esforço nesse sentido, sendo que o nível desejável ainda não está garantido. Quanto ao suposto e parcial alheamento e/ou desconhecimento dos pais/encarregados relativamente à organização da escola e às suas regras de funcionamento, ao comportamento dos alunos, seu estatuto e medidas educativas disciplinares, e ao desconhecimento do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Curricular e Plano Anual de Atividades, a opinião dos pais/encarregados de educação, tendo em conta os dados dos questionários, é a de que conhecem o suficiente para o acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Ao nível *organizacional e dos processos de autoavaliação do Agrupamento*, parece bastante claro que é ainda reduzido o impacto dos processos de autoavaliação na elaboração dos planos de melhoria, sendo Autoavaliação da Implementação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Amares – RELATÓRIO FINAL GLOBAL - Dez.2017

necessário um olhar bastante mais atento a esta questão. Quanto à capacidade que os vários agentes educativos e principalmente os órgãos de administração e gestão têm dado em relação ao futuro do Agrupamento (entendido este com o olhar de antecipação sobre o futuro possível/admissível), pensando, por exemplo, na diminuição lenta (mas constante) da população escolar e nas formas de lidar com esta situação, é necessário olhar seriamente para esta questão, independentemente das mudanças nas políticas educativas a partir do centro (Ministério da Educação). É necessário prosseguir o caminho no sentido de consolidar uma cultura de autoavaliação assumida e participada, alargando a participação da comunidade educativa para que as práticas de autoavaliação constituam um mecanismo efetivo de melhoria constante das atividades, práticas e serviços prestados pelo Agrupamento.

Finalmente, quanto aos *resultados escolares e articulação e sequencialidade de ciclos*, deverá manter-se na primeira linha das prioridades a questão dos resultados dos nossos alunos nas provas finais do 3.º ciclo, uma vez que as escolas do Agrupamento têm, geralmente, ficado abaixo dos resultados nacionais tanto em Português como em Matemática, mas sobretudo nesta disciplina, embora se tenha vindo a registar alguma melhoria dos resultados, no período em referência (2013.14 a 2016.17). Constata-se também face aos dados recolhidos, que persiste uma débil articulação curricular e sequencialidade entre os vários ciclos do ensino básico e entre o 3.º ciclo e o ensino secundário.

2. Análise da IV Parte do Projeto Educativo – Definição de Prioridades e Estratégia de Implementação (Relatório Técnico – PARTE II)

Os indicadores referentes à IV Parte foram organizados de acordo com as **Metas** definidas no Projeto Educativo, que são as seguintes:

- **Meta 1 – Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelas escolas do Agrupamento**
- **Meta 2 – Promover o sucesso educativo**
- **Meta 3 – Fomentar a educação para a cidadania**
- **Meta 4 – Fortalecer os processos de ligação do Agrupamento com a comunidade envolvente**

Por sua vez, cada uma das **Metas** desdobra-se em **objetivos estratégicos**.

A Equipa de Coordenação da Autoavaliação selecionou, dentro de cada objetivo estratégico, as **ações a desenvolver** consideradas mais pertinentes e significativas para a processo de autoavaliação da forma como o Projeto Educativo foi implementado ao longo do seu período de vigência.

NOTA INICIAL: no processo de análise e interpretação dos dados recolhidos procedeu-se também ao estabelecimento de *níveis de pertinência*, a ter em conta no processo de reformulação do Projeto Educativo. Assim: **muito pertinente/relevante** – significa que é necessário dar especial atenção à questão em referência; **pertinente/relevante** – questão relevante, que não deve ser descurada; **menos pertinente/relevante** – embora pareça não merecer especial atenção/relevância, não deve ser esquecida.

Meta 1 – “Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelas escolas do Agrupamento”

Objetivo estratégico: *Desenvolver uma identidade e imagem próprias do Agrupamento (PE - pág.16)*

No conjunto das **ações a desenvolver**, os dados recolhidos demonstram como **pertinente/relevante**, ou seja, deverá manter-se a atenção sobre a promoção de atividades e projetos que envolvam docentes e alunos de mais do que uma escola e o desenvolvimento de ações de dinamização cultural e incentivo de intercâmbios e parcerias que projetem o Agrupamento a nível local, regional, nacional e internacional; embora **menos pertinente/relevante**, deverá permanecer o incentivo ao desenvolvimento de ações de intervenção social na comunidade envolvente e a publicação de jornal/revista escolar, sendo estes instrumentos já hoje substituídos pela página *online* do Agrupamento e pelo e-boletim.

Objetivo estratégico: *Garantir a qualidade dos espaços físicos, promotores de ambientes de segurança e bem-estar (Projeto Educativo - pág.s 16 e 17)*

Parece-nos muito claro, sobretudo a partir da opinião dos alunos inquiridos, que é **muito pertinente/relevante** dar atenção especial à organização dos espaços escolares, interiores e exteriores, sustentada nas características e interesses dos alunos. Também foi manifestada como **muito pertinente/relevante** a questão da manutenção do controlo de entradas e saídas das escolas (talvez o problema se manifeste com maior acuidade na Escola Secundária). A ação das forças policiais em campanhas dissuasoras e preventivas de comportamentos ilícitos é avaliada no nível **pertinente/relevante**, sendo necessário manter a necessária atenção sobre esta questão.

Meta 2 – Promover o sucesso educativo

Objetivo estratégico: *Melhorar o sucesso escolar dos alunos quer ao nível interno quer ao nível externo (Projeto Educativo - pág.s 17 e 18)*

Devem ser mantidas no nível considerado como **pertinentes/relevante** as questões referentes a: disponibilização de apoios educativos para colmatar dificuldades não supridas na sala de aula e acompanhamento de alunos pelos Serviços de Psicologia e Orientação. Embora avaliadas como **menos pertinentes/relevantes**, as questões da promoção dos hábitos de escrita e leitura, assim como a frequência das Bibliotecas Escolares, tal como a formação parental para orientação de dinâmicas geradoras de sucesso escolar, devem continuar a merecer atenção; parece-nos, contudo, que a questão da formação parental para a promoção do sucesso escolar, embora assim avaliada pelos pais/encarregados de educação, deverá manter-se num nível de pertinência mais elevado.

10

Objetivo estratégico: *Erradicar o abandono escolar (Projeto Educativo - pág. 18)*

Revelou-se como **muito pertinente/relevante** o fomento da diversidade da oferta formativa, atendendo à realidade comercial e industrial do concelho, aos interesses dos alunos e aos recursos humanos e físicos disponíveis. Por outro lado, o processo que se tem vindo a desenvolver de fomento de tutorias, em particular porque a partir do ano letivo de 2016.17 passou a fazer parte do Plano de Ação Estratégica do AEAmares, deve ser considerado como **pertinente/relevante**, tanto mais que parecem emergir, em maior número, as situações de alunos a carecerem deste tipo de apoio/orientação. Quanto à orientação vocacional de alunos, considera-se igualmente **pertinente/relevante** esta questão. Considera-se muito importante que a orientação vocacional de alunos seja pautada por um esclarecimento cabal e criterioso das ofertas formativas disponíveis e das possibilidades de formação existentes.

Objetivo estratégico: *Promover o sucesso educativo dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (Projeto Educativo - pág. 19)*

Quer a afetação de mais recursos humanos, ao nível de pessoal docente, para apoio e acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Especiais, especialmente os alunos com Currículo Educativo Individual, quer a definição de locais e recursos físicos dentro do Agrupamento para desenvolvimento de Atividades da Vida Diária, são avaliadas num nível considerado **muito pertinente/relevante**. Entende-se ainda que estas duas questões devem ser salvaguardadas ao nível das instalações (recorde-se que a Escola EB 2,3 se encontra em obras de remodelação profunda) e se possa desenvolver um esforço junto do Ministério da Educação para melhorar a questão dos recursos humanos docentes.

Meta 3 – Fomentar a educação para a cidadania

Objetivo estratégico: *Fomentar nos alunos uma cultura de cidadania, promovendo o seu desenvolvimento integral (PE - pág. 20)*

As ações a desenvolver que foram objeto de avaliação foram as seguintes: incentivo e valorização de campanhas de educação cívica, ambiental e de promoção dos valores da solidariedade e da responsabilidade; fomento da socialização, educação cívica e ocupação dos tempos livres dos alunos pela participação em projetos e atividades culturais, artísticas e desportivas; reforço do combate à indisciplina, proporcionando a integração dos alunos. Face aos dados recolhidos, considera-se que estas três ações são do nível **pertinente/relevante**. Relativamente às duas primeiras ações referidas, as atividades que se têm promovido vão no sentido de dar uma resposta eficaz às preocupações do Projeto

Educativo. Quanto à questão da indisciplina, já foi referido anteriormente que esta não é uma questão particularmente relevante no quotidiano do Agrupamento, embora se considere necessário manter a devida atenção sobre a mesma.

Meta 4 – Fortalecer os processos de ligação do Agrupamento com a comunidade envolvente

Objetivo estratégico: *Desenvolver e enriquecer as relações de parceria escola/meio (PE - pág. 21)*

As duas ações a desenvolver que foram avaliadas neste objetivo estratégico foram as seguintes: criação de parcerias e protocolos com as principais instituições do concelho, de interesse para o desenvolvimento das atividades das escolas e por forma a enriquecer a interação com o meio e valorização do trabalho e atividades da Associação de Pais e Associação de Estudantes numa perspetiva de colaboração mútua. Também aqui os dados disponíveis permitem avaliar as ações no nível **pertinente/relevante**. Com efeito, a criação de parcerias e protocolos com as principais instituições do concelho e a valorização do trabalho e atividades da Associação de Pais e Associação de Estudantes são determinantes para o desenvolvimento da educação no Agrupamento.

3. Síntese dos dados recolhidos

Num esforço de síntese sobre a análise efetuada acima, parece-nos importante dar especial relevo àquilo que, no processo de autoavaliação, aparece como merecendo especial atenção:

1. Ao nível dos *espaços físicos/instalações/equipamentos*, diversos espaços e instalações da Escola Secundária, assim como os espaços físicos para a concretização das Atividades da Vida Diária (na Escola EB 2,3 para os alunos com necessidades educativas especiais) e a existência de gabinetes/salas de trabalho para os professores são questões a que é necessário dar especial prioridade. Também é muito claro, sobretudo a partir da opinião dos alunos inquiridos, que é muito pertinente/relevante dar atenção especial à organização dos espaços escolares, interiores e exteriores, sustentada nas características e interesses dos alunos. A questão da manutenção e controlo de entradas e saídas das escolas (talvez o problema se manifeste com maior acuidade na Escola Secundária) deve merecer especial atenção.
2. Quanto ao *contexto socioeconómico e familiar*, deverá ser dada prioridade ao acompanhamento de situações familiares de alguma gravidade devido a condições socioeconómicas desfavoráveis e resultantes do desemprego, de problemas de álcool e baixa qualificação académica e profissional dos pais, entre outros, além da existência de famílias problemáticas, dando origem a numerosos casos de sinalização de crianças e jovens junto da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Amares.
3. Em relação à *população discente (alunos)*, deverão ser motivos de acrescida preocupação e primeira prioridade os seguintes: número significativo de alunos com necessidades educativas especiais ou com apenas necessidades educativas, a existência de alunos que não têm asseguradas as necessidades básicas, que apresentam poucos hábitos de higiene, uma alimentação deficiente ou maus hábitos alimentares e elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem e falta de competências de estudo. Revelou-se ainda muito pertinente/relevante o fomento da diversidade da oferta formativa, atendendo à realidade comercial e industrial do concelho, aos interesses dos alunos e aos recursos humanos e físicos disponíveis.
4. Sobre o *peçoal docente (professores)*, revela-se como prioridade o reforço dos docentes para apoio educativo específico, face ao aumento permanente do número de alunos com necessidades educativas especiais. Também a afetação de mais recursos humanos, ao nível de peçoal docente, para apoio e acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Especiais, especialmente os alunos com Currículo Educativo Individual, e a definição de locais e recursos físicos dentro do Agrupamento para desenvolvimento de Atividades da Vida Diária, são avaliadas num nível considerado muito pertinente/relevante.
5. Ao nível do *peçoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais)*, releva dos dados recolhidos a urgente necessidade de formação adequada para os assistentes operacionais poderem contribuir mais ativa e eficazmente no acompanhamento e apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. Também se revela necessário apostar na formação contínua dos assistentes operacionais ao nível mais geral de desempenho de funções, particularmente na forma de lidar com as situações do dia-a-dia escolar dos alunos, tanto mais que as propostas de formação do Centro de Formação da Associação de Escolas do Alto Cávado são escassas ou quase nulas, pelo menos tendo em consideração os últimos três anos.
6. Ao nível *organizacional e dos processos de autoavaliação do Agrupamento*, parece bastante claro que é ainda reduzido o impacto dos processos de autoavaliação do Agrupamento na elaboração de planos de melhoria que lhe deem sequência, sendo necessário um olhar bastante mais atento a esta questão.
7. Quanto aos *resultados escolares e articulação e sequencialidade de ciclos*, deverá manter-se na primeira linha das prioridades a questão dos resultados dos nossos alunos nas provas finais do 3.º

ciclo, uma vez que as escolas do Agrupamento têm, geralmente, ficado abaixo dos resultados nacionais tanto em Português como em Matemática, mas sobretudo nesta disciplina. Constata-se também, face aos dados recolhidos, que persiste uma débil articulação e sequencialidade entre os vários ciclos do ensino básico e entre o 3.º ciclo e o ensino secundário.

4. Recomendações para o processo de revisão/reformulação do Projeto Educativo (2018 – 2021)

- 1 – Analisar a questão da formação contínua do pessoal não docente, em especial do pessoal assistente operacional, na forma de lidar com os alunos no quotidiano das escolas;
- 2 – Estudar formas de abordar a contínua diminuição da população escolar no Agrupamento devido à baixa da natalidade (e não só);
- 3 – Enquadrar adequadamente e reforçar o apoio aos projetos, programas, atividades em que o AEAmares tem vindo a revelar crescente projeção a nível nacional e, até, internacional, sendo os casos mais relevantes os seguintes: ESARobótica, Desporto Escolar (em especial na modalidade de voleibol), Clube do Voluntariado, Clube da Floresta, ou outros, que estejam a ser desenvolvidos;
- 4 – Avaliar adequadamente a melhoria das condições de apoio educativo, a partir do 1º ciclo;
- 5 – O Projeto Educativo deverá ser um documento de leitura fácil e compreensível, de extensão razoável (digamos, não superior a 20 páginas), amplamente divulgado junto da comunidade educativa;
- 6 – Deverá o Projeto Educativo ser um documento que espelhe adequadamente o contexto em que se insere o Agrupamento e definidor das linhas de orientação para a organização das escolas do Agrupamento e ação educativa.

Aprovado pela Equipa de Coordenação da Autoavaliação, em 18 de janeiro de 2018